



Handwritten signature and the number 4.

**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de
Apúlia e Fão de vinte e nove de Setembro do ano Dois Mil e Vinte e Três
(29/09/2023)**

----- Aos vinte e nove dias do mês de Setembro do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu-se em Sessão Ordinária a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão, no Edifício da Rua Professora Ida Eiras, n.º 20 em Fão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

PONTO UM – Período de antes da ordem do dia

- 1.1. Aprovação da ata da sessão anterior;
- 1.2. Intervenções de carácter geral.

PONTO DOIS - Período da Ordem do Dia:

- 2.1. Informação Escrita do Presidente da Junta;

PONTO TRÊS – Período depois da Ordem do Dia

- 3.1. Intervenção do público.

----- Sendo vinte e uma horas e trinta minutos o Presidente da Assembleia informou da existência de quórum para o funcionamento da mesma, com a presença da totalidade dos seus treze membros, designadamente, pelo PSD: João Pedro Mota, Maria Filomena Rolo Moreira, Daniela Peixoto em substituição do membro Manuel Virgílio Soares Gomes que justificou a sua ausência, Sara Oliveira Freitas em substituição do membro Francisco Sérgio Duarte Barbosa, que justificou a sua ausência, e Maria Abília Terroso Pereira em substituição do membro Ivone Isabel Carvalho do Monte que justificou a sua ausência; pela LIPAF: Manuel Alberto Moreira de Melo, Ilídia Maria Moreira do Vale, Júlio Gabriel Ferreira Monteiro, Sandra Amélia Fernandes Oliveira em substituição do membro Josefina Oliveira Mendes Ribeiro, que justificou a sua ausência e Fernando Joel Carvalho Faria; pelo PS: Ânia Martins Peixoto e Madalena Pedrinha Fontes, tudo conforme lista de presenças que se segue: -----

LISTA DE PRESENÇAS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE APÚLIA E FÃO

29 de SETEMBRO DE 2023

NOME	ASSINATURA
Liliana Gaifém Ferreira	Liliana Gaifém Ferreira
João Pedro Pires Morais da Silva Mota	João Pedro Pires Morais da Silva Mota
Ivone Isabel Carvalho do Monte	Sara Freitas
Maria Filomena Rolo Moreira	Maria Filomena Rolo Moreira
Manuel Virgílio Soares Gomes	Manuel Virgílio Soares Gomes
Francisco Sérgio Duarte Barbosa	Daniela Peixoto
Manuel Alberto Moreira de Melo	Manuel Alberto Moreira de Melo
Ilídia Maria Moreira do Vale	Ilídia Maria Moreira do Vale
Júlio Gabriel Ferreira Monteiro	Júlio Gabriel Ferreira Monteiro
Sandra Amélia Fernandes Oliveira (em subst. de Josefina Oliveira Mendes Ribeiro)	Sandra Amélia Fernandes de Oliveira
Fernando Joel Carvalho Faria	Fernando Joel Carvalho Faria
Ánia Martins Peixoto	Ánia Martins Peixoto
Madalena Pedrinha Fontes	Madalena Pedrinha Fontes

----- Mais informou o senhor Presidente da Assembleia de que havia sido proposto o membro Liliana Ferreira para ocupar o lugar de segunda secretária procedendo-se à substituição do membro Ivone Monte, o que foi aceite por unanimidade dos presentes.

----- Foi então declarada aberta a sessão pelo Presidente da Mesa, o qual leu a ordem de trabalhos e deu início aos mesmos. -----

----- No **ponto 1.1 da Ordem de Trabalhos: Aprovação das atas das sessões anteriores** -----

----- O Presidente da assembleia informou que haveria duas atas a votação nomeadamente a ata da assembleia de vinte e oito de abril de dois mil e vinte e três e a ata da assembleia de trinta de junho de dois mil e vinte e três. Submetida a votação a ata da sessão do dia vinte e oito de Abril de dois mil e vinte e três foi a mesma **aprovada por maioria, com 10 votos a favor**, sendo 5 da LIPAF, 2 do PS e 4 do PSD, com 3 abstenções dos membros Maria Abília Terroso Pereira, Daniela Peixoto e Sara Freitas que não estiveram presentes na referida sessão. O PS apresentou a seguinte declaração de voto cujo conteúdo se passa a citar: *“É só frisar que as atas são rigorosamente bem-feitas e que ficou escrito que eu pedi as faturas mensais de consumo do chafariz e muito bem e que ainda estou à espera delas”*. -----

----- O PSD apresentou a seguinte declaração de Voto:-----



Declaração de Voto

Aprovação de Acta da sessão da Assembleia de Freguesia de 2023.04.28

O Grupo do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Apúlia e Fão, vota favoravelmente a acta da sessão anterior da Assembleia de Freguesia de 28 de abril de 2023, atendendo a que a mesma acolheu os contributos que apresentamos, os que entendemos como necessários e indispensáveis, para corrigir a versão inicial apresentada.

Fão, 29 de setembro de 2023.

Luísa Filomena Roberto Lucena
Sara Freitas Peixoto
Uliana Gaspar Pereira

Página 1 de 1

----- Submetida à votação da ata de trinta de junho de dois mil e vinte e três foi a mesma **aprovada por maioria**, com **10 votos a favor**, sendo 5 da LIPAF, 1 do PS e 5 do PSD, com 3 abstenções dos membros Daniela Peixoto, Sara Freitas e Madalena

Pedrinha Fontes que não estiveram presentes na referida sessão. O PSD apresentou a seguinte declaração de Voto: -----



Declaração de Voto

Aprovação de Acta da sessão da Assembleia de Freguesia de 2022.06.30

O Grupo do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Apúlia e Fão, vota favoravelmente a acta da sessão anterior da Assembleia de Freguesia de 30 de junho de 2023, por entendermos que reproduz fielmente o ocorrido na referida sessão.

Fão, 29 de setembro de 2023.

Paulo Alberto Tasso Ribeiro
M^{re} Filomena Polo Amorim
Senhor Pedro Paulo Ribeiro do Amaral
Liliana Guterres Ferreira

----- Passou-se ao **ponto 1.2 da Ordem de Trabalhos: Intervenções de carácter geral**, tendo-se inscrito para usar da palavra os membros Fernando Joel Faria, Júlio Monteiro, Sandra Oliveira, Ilídia Vale, Filomena Moreira, Sara Freitas, João Pedro Mota, e Ânia Peixoto.-----

----- Dada a palavra pela ordem de inscrição, interveio pela LIPAF o Membro Fernando Joel Faria que apresentou os seguintes votos de Louvor: -----



VOTO DE LOUVOR

O Grupo de Cidadãos Eleitores LIPAF felicita as COMISSÕES DE FESTAS DE S. BENTO, DA SRA. DO AMPARO E DA SENHORA DA GUIA, pela realização das correspondentes festividades, enaltecendo o esforço e dedicação de todas as pessoas que colaboraram para que aquelas festividades fossem uma realidade.

Apúlia, 29 de Setembro de 2022

Fernando joel Carvalho Faria
Sandra Amélia Fernandes de Oliveira
Júlio António Faria
Ânia Peixoto



VOTO DE LOUVOR

O atleta JONINHAS VILAR sagrou-se campeão por equipas no escalão sénior masculino no XX EGKF CHAMPIONSHIP em Soumagne-Bélgica, prova organizada pela European Goju-Ryu Karate Federation.

O Grupo de Cidadãos Eleitores LIPAF felicita este atleta e apresenta este Voto de Louvor a ser votado em Assembleia de Freguesia de 29.09.2023 e após aprovação requer que do mesmo seja dado conhecimento ao visado.

Apúlia, 29 de Setembro de 2023

Jerónimo José Carvalho Faria
Sandra Amélia Fernandes de Oliveira
Júlio Sérgio Soares Faria
Mário Fernandes Faria

---- De seguida interveio pela LIPAF o membro Júlio Monteiro, que começou por apresentar o seguinte Voto de pesar:-----



VOTO DE PESAR

No dia 28 de Julho de 2023 faleceu João Manuel Rodrigues Barcelista.

Foi durante grande parte da sua vida, o carteiro da vila de Fão, mas fez bem mais do que distribuir correspondência.

O João distribuiu durante toda a sua vida força, determinação, coragem, integridade, alegria e companheirismo.

O João foi um exemplo como associativista, como autarca e como membro desta Assembleia onde se destacou pela pertinência e lucidez nas suas intervenções. Abraçou as suas funções sempre com dedicação, sentido de missão e HONRA.

Com a partida do João, perdemos sobretudo, um AMIGO, um companheiro.

Todos quantos tiveram o privilégio de com ele conviver, guardarão as melhores memórias e um reconhecido sentimento de gratidão pela dedicação à nossa comunidade.

O Grupo de Cidadãos Eleitores – LIPAF, apresenta sentidas condolências à sua família e a todos os que sentem profundamente a sua ausência.

Apúlia, 29 de Setembro de 2023

João Manuel Rodrigues Barcelista
Sandra Amélia Fernandes de Oliveira
Bernardo Joel Corralho Faria
Alcides
João Manuel

----- Seguidamente, Júlio Monteiro iniciando a sua intervenção indicou como primeiro ponto a situação do centro de saúde pois agora, além de não terem o centro de saúde também não têm médico, havendo pessoas sem respostas há meses para uma consulta. Indicou ainda que passados tantos meses o projeto ainda não estava pronto, parecendo que as pessoas de Apúlia têm que esperar para ficar doentes. E que talvez para o ano das eleições, dois mil e vinte e cinco, haja centro de saúde. Questionou ainda o que tem feito a junta de freguesia acerca deste assunto. Como segundo ponto indicou a situação relativamente ao multibanco. Informando que com o encerramento do balcão BPI em Apúlia, também a única caixa multibanco desapareceu agora no final do verão. O membro acrescentou que é inadmissível que uma vila com a dimensão de Apúlia não ter sequer uma caixa multibanco, porque a outra caixa que a junta colocou, e bem, às vezes está desligada e não é multibanco. Reparando que existem freguesias mais pequenas, no nosso concelho como o caso de Curvos com um sexto da população de Apúlia, e que tem multibanco. Questionou o que fez a junta ou o que irá fazer. Como terceiro ponto referiu que com o encerramento do centro de saúde, do banco, da caixa multibanco e muito possivelmente dos CTT a questão que fica é se Apúlia cumprirá com os critérios para a desagregação da união de freguesias. Aproveitando para questionar como é que está o processo de desagregação. Aproveitou ainda a sua intervenção para informar que os passadiços em madeira estão cada vez mais degradados e foi frequente ver nas redes sociais fotografias com vários exemplos dessa degradação. Os passadiços em Esposende são arrançados, porque não o são os de Apúlia? Quanto à postura de trânsito informou que a época balnear terminou no passado dia doze de setembro e em Apúlia foram levantados os sinais de proibição mas em Ofir os sinais continuaram. Questionando se vão ficar sempre assim os sinais em Fão ou se vai haver alterações. Acrescentou que é necessário verificar a sinalização no final da Avenida da Colónia, uma vez que há muita gente agora a ir por ali e vai ter à Ramalha. Quanto ao museu do sargaço informou não ter sido implementado um sistema de rega no jardim, pelo que é necessário a junta disponibilizar funcionários para fazer essa manutenção mais uma despesa para a junta, presumindo não existirem contrapartidas. Quanto ao cemitério informou que não deixaria passar o cemitério em vão, agradecendo que sejam tomadas decisões e medidas, porque agora também não há água. E durante um funeral o empregado teve uma atitude absolutamente desrespeitosa e intolerável uma vez que acamou umas ossadas que estavam num saco plástico com pé e com uma pá à frente da família e das pessoas. Questionando se o presidente da junta tem conhecimento que a água está desligada ou se é só quando lhe dá jeito. Acrescentou que o lixo ficou por recolher durante vários dias com cheiros nauseabundos nos



contentores, faltando tampas nos ecopontos, nos subterrâneos nomeadamente na rua dos sargaceiros. Uma vez que estava a falar na rua dos sargaceiros, aproveitou para informar que junto ao número trinta e um já foi levantada a rua duas vezes mas ainda acumula água. Alertando que vamos para o inverno é preciso perceber se vai ficar assim, se vai haver alguma alteração. Questionou o presidente da junta de se tem conhecimento mas em Apúlia existem vários carros abandonados, nas ruas e só numa rua existem vários parados só no mesmo local com sinal de abandono há vários meses. E que no seu entendimento deverá ser necessário alertar a GNR, pois para além de já não haver estacionamento, agora e ainda por cima, existem estes carros abusivos. Acrescentou que existem nas ruas de Apúlia pontos de luz apagados há muitos meses, uns até há mais de um ano. Sendo que alguns postes estão derrubados e outros já saíram, exemplificando com o poste junto à Pasuca. Identificou ainda, o problema do sargaço na praia. Sendo que este ano até originou larvas tendo a situação sido divulgada nas redes sociais. Alertando que é necessário falar com as entidades competentes para que seja permitido recolher o sargaço porque está em causa a saúde pública. Continuou a sua intervenção indicando como novo ponto a festa do marisco, questionando porque é que só foram contratados jovens de Fão para a limpeza e não foram contratados jovens de Apúlia, e se existe alguma discriminação, uma vez que os jovens de Apúlia também precisam e não sabe se isto foi discutido e aprovado em reunião de executivo. Aproveitou ainda, para questionar porque é que no caso do “Pesquisa” (referindo-se ao Joaquim Pedrosa) o dinheiro ia da Esposende Ambiente para a junta e da junta para o concessionário. E se a junta não pode contratar diretamente o concessionário. Indicou que gostaria de ser esclarecido do porquê da continuidade dos funcionários na junta após o término dos contratos. Ou se por exemplo, está a trabalhar para a junta e há alguma prestação que eles façam depois com a junta ou se há algum tipo de contrato. E que por exemplo, há um funcionário no ATL em Fão que terminou o contrato e continuou ao serviço da junta, questionando como é que fazem o pagamento dos salários. -----

----- De seguida interveio pela LIPAF o membro Sandra Oliveira, que iniciou a sua intervenção indicando que foram recebidos na junta durante aquela semana, depois de muito terem insistido para ver as contas da festa do marico e outros documentos fossem trazidos a Assembleia. Esta situação deu-se uma vez que nunca obtiveram resposta. Só depois de terem enviado um email a pedir que fossem mostrados os documentos é que foram recebidos. Referiu que não tiveram assim muito tempo para analisar porque são muitos documentos, mas assim à primeira vista saltaram-lhe três dúvidas: a primeira, foi que não verificaram qualquer documento referente ao pagamento de água e de luz, não sabendo se esses valores são incluídos na

A. J. 4

contabilidade na conta corrente da junta de freguesia ou se não foram liquidados e por isso é que ainda não estão lá na conta corrente da festa do marisco; segunda, verificou que existem dois documentos internos da junta de freguesia, assinados pelo tesoureiro, de pagamentos em numerário no valor de cinco mil e oitocentos euros (um no valor de quatro mil e oitocentos e outro no valor de mil euros). Informando que gostava que a esclarecessem porque é que os documentos internos não estão acompanhados das respetivas faturas como os restantes documentos internos, pelo menos os que analisou. Questionando se fatura tem data posterior ao pagamento. No entanto na referida listagem, que lhes foi dada, também não aparecem essas faturas, não sabendo se é um lapso, no mapa que lhes foi dado com os documentos todos. Acrescentou que no documento tem um campo que diz transferência, e à frente dessas verbazinhas diz transferência, mas no documento interno assinado pelo tesoureiro diz numerário, e não percebe porquê, necessitando que lhe expliquem. Contudo, se não souberem explicar gostava que vissem e depois apresentassem numa próxima assembleia; por último, mas não menos importante questionou se as contas do evento foram fiscalizadas como foram as da festa do marisco dos anos anteriores, e se o lucro se mantém. E se houvesse uma auditoria às contas se o lucro se manteria. Em relação à festa do marisco de dois mil e vinte e três, provavelmente falariam em dois mil e vinte e quatro, porque como os documentos demoram um ano a chegar, em dois mil e vinte e quatro falariam sobre elas. -----

---- De seguida interveio pela LIPAF o membro Ilidia Vale, que apresentou a seguinte intervenção: -----

Intervenções de Carácter Geral - LIPAF

Chafariz em Fão – Faturas de Eletricidade:

1. Na assembleia do passado dia 28 de Abril de 2023 solicitamos ao Presidente da Junta informação acerca dos consumos de água e eletricidade do chafariz em Fão. Nessa altura a resposta foi a de que ainda não tinham esses dados, porque o chafariz tinha sido inaugurado apenas no dia 1 de Abril (estávamos a 28/04/2023).
2. Na Assembleia de 30/06/2023 efetuamos novamente o mesmo pedido e não nos foi facultada qualquer informação.
3. Passou o Verão e a informação continuou a não chegar e começamos a interrogar-nos porquê. Porquê omitir essa informação?
4. Em início/meados de Setembro o chafariz deixou de funcionar e isso levantou-nos ainda mais suspeitas.
5. Então, tinha sido inaugurado com pompa e circunstância a única obra deste mandato e passados nem seis meses foi desligado?
6. No dia 14 de Setembro de 2023 enviamos um e-mail ao presidente da junta a pedir novamente essas informações.
7. Face à falta de resposta, no dia 26 de Setembro de 2023 enviamos novo e-mail à junta a pedir a consulta para o dia seguinte, pelas 9:00 horas, dos documentos relativos à Festa da Cerveja e do Marisco do ano de 2022 (contas da receita e da despesa) e ainda das faturas da água e energia do Chafariz em Fão, desde a sua entrada em funcionamento (Abril de 2023).
8. No dia 27 de Setembro de 2023, deslocaram-se à junta de freguesia no edifício em Fão os elementos da LIPAF Sandra Oliveira e Ilídia Vale, onde puderam consultar tanto os documentos da Festa do marisco de 2022 como as faturas da EDP relativa aos consumos de eletricidade do Chafariz, tendo-lhes sido fornecidas cópias daqueles documentos.
9. Podemos dizer que apanhamos um susto, ainda maior do que já suspeitávamos que íamos levar. Isto porque, as faturas em dívida à EDP relativamente ao consumo de eletricidade no Chafariz ascendem neste momento ao valor de 61.552,74 €, conforme se discrimina:

- Fatura de 29/06/2023 – 27.634,17 €;
- Fatura de 25/08/2023 – 16.441,48 €;
- Fatura de 25/08/2023 – 14.843,43 €;
- Fatura de 25/08/2023 – 2.400,47 €;
- Fatura de 15/09/2023 de 233,19 € (juros de mora da primeira fatura).

10. Este total de 61.552,74 € a dividir pelos 5 meses de funcionamento de chafariz, dá um consumo médio mensal de 12.310,55 €.

11. O que nos foi explicado foi que houve uma alteração contratual em Outubro de 2022 e que kwh passou a ser cobrado a 9,90 € mais Iva, o que dá quase 12 €/kwh. Importa que esta alteração foi comunicada pela EDP em Outubro, por carta registada à Junta de Freguesia e que esta carta foi recebida no dia 19 de Outubro de 2022 (confirmado no site dos CTT).

12. Colocam-se aqui várias questões:

- A junta teve conhecimento desta alteração ao contrato? Por que não se opôs no prazo legal?
- Não verificou nas faturas que pagou posteriores a Dezembro de 2022, qual o valor a que lhe estava a ser cobrado o kwh?
- Porque é que quando recebeu a primeira fatura em Junho de 2023 no valor de 27.634,17 € não desligou logo o chafariz e esperou mais dois meses, deixando vencer mais três faturas de 16.441,48 €, 14.843,43 € e 2.400,47 €?
- Porque não atuou imediatamente, como se impunha?
- Foram efetuados cálculos do consumo de eletricidade antes de decidir avançar com o chafariz? Qual era essa estimativa?
- É sustentável para esta junta de freguesia gastar 200 € ou 300 € por mês ou cerca de 3.500 € por ano na eletricidade de um chafariz (supondo que o kwh a um preço até 0,22 €)?
- Esta situação foi levada a reunião de executivo? Todos os membros do executivo sabiam?
- O que está a ser feito para resolver este problema?



Considerações:

- Relembramos que o executivo quando tomou posse em 2013 foi confrontado com uma dívida de 8.000,00 € de eletricidade do chafariz em Fão, que transitou do executivo do senhor José Artur;
- Na altura foi invicada a prescrição de parte da dívida, tendo sido pago o remanescente, de cerca de 2.000,00 €;
- A primeira coisa que o executivo fez quando lhe chegou a fatura foi desligar o chafariz, logo, no imediato.
- E depois, dado que não seria sustentável que o chafariz permanecesse em funcionamento, fez dele um canteiro de flores.
- E não houve problema nenhum, estava bonito e sustentável tanto do ponto de vista do ambiente, sem desperdício de água e energia, como do ponto de vista financeiro.
- Este executivo não achou assim. Logo tratou de pedir à Câmara um subsídio para reativar o chafariz e foi-lhe concedido quase 13.000,00 € para um novo quadro elétrico, bombas, leds, sensores e não sabemos mais o quê.
- O chafariz, a única obra deste mandato, deste executivo, foi então inaugurado no passado dia 1 de Abril de 2023, com pompa e circunstância. Uma obra inútil, supérflua, de luxo, que não responde a quaisquer necessidades da população fangueira e que serviu apenas para satisfazer o ego do senhor presidente da Junta. É caso para dizer que não precisamos de coveiro, porque temos o presidente da junta que nos enterra.
- E o resultado está à vista: a falta de planeamento, a irresponsabilidade, a arrogância, a vaidade e principalmente a incompetência deste executivo, resultou numa dívida que já vai em 61.552,74 €.
- ↳ Pensem nas obras que poderiam ter sido feitas com os quase 13 mil euros que a câmara deu e com o valor que se gasta mensalmente no Chafariz. Só um exemplo: o passadiço para o caldeirão já estaria todo iluminado e creio que a população iria preferir esses leds aos do chafariz.
- Quanta calceta não poderia ter sido colocada? Quanto combustível não pagaria este valor? Quantos consumíveis para as escolas? Quantos salários de funcionários?...
- Uma questão final, quem se responsabiliza por isto? Como é que a bancada do PSD se remete ao silêncio nesta situação? O que tem a dizer perante esta situação? Vai-se remeter ao silêncio?

----- De seguida interveio pelo PSD o membro Filomena Moreira, que apresentou os seguintes Votos de Pesar: -----



VOTO DE PESAR

João Manuel Rodrigues Barcelista

No passado dia 28 de Julho de 2023, João Manuel Rodrigues Barcelista abandonou a nossa companhia. Foi com muita tristeza que tivemos conhecimento do seu falecimento, o que nos deixa muito sensibilizados. O João sempre foi reconhecido pelo seu trabalho no desenvolvimento em prol das freguesias e da comunidade, tendo nomeadamente desempenhado o cargo como membro do executivo da Freguesia de Fão e da Assembleia da União de Freguesias. Assim, na presente Assembleia, os membros eleitos da lista do PSD para o presente órgão da União de Freguesias de Apúlia e Fão propõem este voto de pesar a João Manuel Rodrigues Barcelista e após votação, requerem que o mesmo seja endereçado à família enlutada, a quem apresentam as mais sentidas condolências.

Fão, 29 de Setembro de 2023

Os membros eleitos da lista do PSD para a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão

Maiz Azeiz Teresa Pires
Filomena Rdo Moreira
Sara Freitas
Daniela Parofo

João Pedro Pires de S. M.
Uliana Gafém Freireiro



VOTO DE PESAR

Adelino Farinhas Casais

No passado dia 26 de Setembro de 2023, Adelino Farinhas Casais abandonou a nossa companhia. Foi com alguma consternação que tivemos conhecimento do seu falecimento, o que nos deixa muito sensibilizados. O Adelino apesar de ser funcionário da Câmara Municipal de Esposende, estava afeto à Junta da União de Freguesias convivendo com todos os apulienses e fangueiros. Assim, na presente Assembleia, os membros eleitos da lista do PSD para o presente órgão da União de Freguesias de Apúlia e Fão propõem este voto de pesar a Adelino Farinhas Casais e após votação, requerem que o mesmo seja endereçado à família enlutada, a quem apresentam as mais sentidas condolências.

Fão, 29 de Setembro de 2023

Os membros eleitos da lista do PSD para a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão

*Para Alice Teófilo Rêgo
Sara Freitas
M^{re} Filomena Rêgo Moura
Daniela Peixoto.*

*Sara Lúcia Pinheiro da Silva
Uliana Goulart Ferreira*

----- De seguida interveio pelo PSD o membro Sara Freitas, que apresentou os seguintes Votos de louvor e congratulação: -----



VOTOS DE LOUVOR

O Grupo do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Apúlia e Fão, propõe a este órgão deliberar a atribuição de um conjunto de Votos de Louvor às seguintes entidades, reconhecendo a relevância dos feitos alcançados ou realizados e que se revelam importantes para a comunidade desta União de Freguesias e para o concelho de Esposende.

- **Comissão de Festas de São Bento (Criaç):** pela concretização das festividades em Honra de São Bento, que decorreram entre nos dias 08 e 09 de Julho. Um evento de grande importância que promoveu não só a festividade, mas também o lugar de Criaç e da vila de Apúlia.
- **Comissão de Festas de Nossa Senhora do Amparo (Criaç):** pela concretização das festividades em Honra de Nossa Senhora do Amparo, que decorreram entre nos dias 04 e 06 de Agosto. Uma festividade que regressou após vários anos de interregno e que se revelou de grande importância para o lugar de Criaç e da vila de Apúlia.
- **Comissão de Festas de Nossa Senhora da Guia (Apúlia):** pela concretização das festividades em Honra de Nossa Senhora da Guia, que decorreram entre nos dias 15 e 20 de Agosto. Um evento de grande importância que promoveu não só a festividade, mas também a vila de Apúlia.

Aprovados estes votos de louvor, devem os mesmos ser dados a conhecer às entidades reconhecidas, assim como, à comunidade fagueira e apulense.

Fão, 29 de Setembro de 2023

Os membros eleitos da lista do PSD para a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão

Seena Freitas

Maria Alice Teles Pinho
 Im. Filomena Rolo Maria
 Daniela Peroto

Liliane Gouffon Ferruzza



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Clube Náutico de Fão

O Grupo do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Apúlia e Fão, propõe a este órgão deliberar a atribuição de um Voto de Congratulação, ao Clube Náutico de Fão pela organização da 3ª fase do Regional das Primeiras Pagaçadas que se realizou no dia 09 de Setembro em Fão, e que atraiu não só vários entusiastas da modalidade, como as famílias dos atletas e participantes.

Esta atividade organizada pelo Clube Náutico eleva e muito a União de Freguesias e o concelho de Esposende, dando a conhecer ao país e seus visitantes a gastronomia, geografia e património de Apúlia e Fão e do concelho de Esposende.

Aproveitamos esta oportunidade para congratular este clube pela conquista do primeiro lugar no Torneio Internacional Eurorrexion 2023, que se realizou no dia 26 de Agosto.

Aprovado este voto de congratulação, deve o mesmo ser dado a conhecer à entidade reconhecida, assim como, à comunidade fangueira e apuliense.

Fão, 29 de Setembro de 2023

Os membros eleitos da lista do PSD para a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão

Sara Freitas
Ana Filomena Robo Moreira
Ana Rita Teixeira
Daniela Perxoto

João Paulo Gomes, Paulo de Lencastre
Ulisses Gonçalves Ferreira

De seguida interveio pelo PSD o membro João Pedro Mota, que apresentou as intervenções de carácter geral que se seguem: -----



Intervenção de Caráter Geral

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia,
Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia,
Senhoras e Senhores membros do Executivo da Junta de Freguesia,
Senhoras e Senhores membros da Assembleia de Freguesia,
Estimado Público,

Começamos por saudar a todos, neste regresso após o período de verão.

Desde a última sessão da assembleia de freguesia, decorreram um conjunto de atividades com a participação da nossa União de Freguesias, de onde se destaca a realização da XXV edição da Festa da Cerveja e do Marisco e a XXIV edição da Feira do Artesanato em Fão, um evento vital para a economia local da freguesia de Fão e para a sustentabilidade das associações fangueiras e, que contribui muito significativamente para a valorização e para a promoção das nossas freguesias e do nosso concelho.

A envolvimento e o empenho de todos, dos membros do executivo às associações fangueiras, dos voluntários aos inúmeros colaboradores, sem esquecer os valorosos artesãos, são sem qualquer dúvida a força motriz e o fator diferenciador deste evento e, foi com agrado que observamos a satisfação dos seus participantes no decorrer da iniciativa e, que confiamos, promoverá a consolidação e o sucesso das futuras edições da Festa da Cerveja e do Marisco e da Feira do Artesanato.

Saudamos a Junta de Freguesia e todas as entidades participantes, pela resiliência e coragem demonstradas, felicitando todos pelo sucesso alcançado.



Ainda no âmbito das iniciativas relevantes que ocorreram neste verão, saudamos também a realização do II Encontro Motard em Apúlia, organizado pela Associação Mototurística de Apúlia, assim como, a realização da 3a fase do Regional das Primeiras Pagaladas, organizado pelo Clube Náutico de Fão.

Terminada mais uma época balnear o nosso território foi visitado por inúmeros banhistas que reconhecem o nosso património natural, as distintas e excecionais praias das nossas Vilas de Apúlia e Fão, a beleza do estuário do Cávado e, a qualidade dos nossos serviços que os acolhem para realizarem as suas refeições, pemoitas e, outras atividades de entretenimento e/ou lazer.

Esta enorme afluência de pessoas e o regresso de muitos emigrantes neste período, promovem um conjunto de constrangimentos que impactam com as rotinas do nosso dia-a-dia e que importa atuar.

Nesse sentido, observamos um conjunto de atuações deste executivo que promoveram o atenuar do impacto destes constrangimentos, nomeadamente, o garantir do funcionamento dos WC's públicos que apoiam o serviço balnear, o reforço da recolha de lixo das papeleira, assim como, a colaboração e sensibilização institucional que promoveram a adequação da postura de transito, a recolha de lixo dos contentores e ecopontos, o reforço do policiamento e vigilância e a adequação da iniciativa Summer Bus do Município de Esposende.

Gostaríamos que o senhor Presidente do Executivo, nos apresentasse uma breve avaliação sobre como decorreu a época balnear e estas iniciativas.

Passando para a questão do Centro de Saúde de Apúlia, importa saber, uma vez que é uma questão que urge resolver, se há uma evolução nos procedimentos relativos a este processo.

Tem a Junta de Freguesia elementos que possa partilhar connosco sobre este assunto.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Muito relevante para as nossas freguesias, é também, a temática dos multibancos, um serviço essencial e indispensável na vida quotidiana, que nos permite, com comodidade, facilidade e segurança efetuar o levantamento de numerário, para além de, entre outras operações, efetuar consultas, pagamentos e transferências.

Conhecendo-se a intenção de se atuar nesta área, questionámos o senhor Presidente de Junta, sobre a previsão de se reforçar a rede de multibancos na União de Freguesias de Apúlia e Fão, assim como, se têm informação sobre a transferência do multibanco que pertencia à agência do Banco Português de Investimento (BPI) em Apúlia para o Espaço Cidadão em Apúlia.

Um outro tema que importa para as nossas freguesias, com especial importância para a Freguesia de Fão, é a realização das intervenções de manutenção/requalificação da Ponte de Fão. Tem a Junta de Freguesia elementos que possa partilhar connosco sobre este assunto.

Aproximando-se o período onde é provável uma maior pluviosidade, gostaríamos de saber se estão garantidos os recursos para se realizar as limpezas das linhas de água desta União de Freguesias.

A 18 de setembro iniciou-se o ano letivo, importando destacar o papel da Junta de Freguesia, principalmente reconhecendo e relevando a importância da manutenção do serviço de ATL em Fão. Pedimos ao executivo que faça chegar este reconhecimento a todos os colaboradores deste serviço.

Saudámos também, o início das obras de saneamento na Travessa da Igreja em Apúlia.

Fão, 29 de setembro de 2023.

Handwritten signature of Pedro Lopes Pereira da Silva

----- Interveio em seguida o membro do PS, Ânia Peixoto, iniciou a sua intervenção com o seguinte voto de pesar: -----

Voto de Pesar

No passado dia 28 de julho, João Manuel Rodrigues Barcelista, de 60 anos, faleceu cedo demais, deixando consternada e saudosa a população de Fão, de onde era natural, e de muitas outras partes do concelho.

O João Barcelista desde cedo se envolveu na vida associativa fangueira. Foi elemento preponderante e ativo desde a adolescência no Agrupamento de Escuteiros de Fão. Revelou, durante todo o seu percurso de vida, preocupação e disponibilidade em se associar nos mais diversos movimentos associativos da Vila de Fão e do concelho, para além de ter exercido com rigor e responsabilidade as atividades profissionais que a vida lhe proporcionou; a de Carteio terá sido a que melhor espelhou as qualidades altruístas do João Barcelista. O João cumpriu ainda responsabilidades em várias Comissões de Festas do S. Bom Jesus de Fão, assim como contribuiu com a sua disponibilidade nos órgãos sociais do grupo de teatro amador de Fão - GATA. João Barcelista destacou-se na Presidência do C.F. de Fão entre 2003 e 2005 para além de ter sido atleta do clube. Foi bastante interventivo na vida autárquica de Fão, tendo sido vogal do executivo da Junta de Freguesia, com funções de Tesoureiro no mandato de 2009-13, assim como vogal da assembleia de freguesia nos mandatos 2013-2017, 2017-2021 como membro efetivo eleito nas listas do Partido Socialista, tendo tomando parte ainda em algumas sessões como vogal no atual mandato 2021-2025.

Que este voto de pesar ora aprovado seja dado a conhecer à digníssima família.

Ana Peixoto
Habitante Fátima

Continuando a sua intervenção informou que antes de iniciar a sua intervenção de carácter geral queria fazer uma observação à intervenção do João informando que não leram a mesma informação escrita do presidente da junta e faltando-lhe colocar na sua

intervenção o encerramento do chafariz, e que se calhar não se deu conta. Passando à intervenção que foi a seguinte: -----

Handwritten signature and initials.

Intervenção Inicial

Traga hoje aqui 5 temas.

Primeiro, quero dar nota do estado dos pinheiros mansos que se encontram em frente à pousada da Juventude, na marginal de Fão. Em 2019, foram lá plantadas mais de duas dezenas de pinheiros mansos, aquando da comemoração do Dia de Aniversário de Elevação de Fão a Vila, e a zona envolvente sempre foi mantida limpa pelo anterior executivo. Atualmente, estão completamente abafados pela vegetação, assim como os bancos de pedra que lá existem.

Esta questão de falta de manutenção leva-me ao próximo ponto. Dois anos de mandato e o presidente de junta ainda não chegou ao artigo 16.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro), que é a lei pela qual as juntas regem a sua atividade. Acredito até que nem tenha lido absolutamente nada, que é o que se vai percebendo dia após dia: este executivo é de uma manifesta incompetência. Mas falava eu do artigo 16.º do RJAL, nomeadamente duas alíneas.

A alínea z) diz o seguinte:

Compete à junta de freguesia “promover a conservação de abrigos de passageiros existentes na freguesia.” Ora, claramente ainda não chegou a esta linha, porque o que não falta são abrigos de passageiros (paragens) com falta de manutenção. Há paragens com graffiti, que estão a precisar de pintura. E, por exemplo, a que está junto à estação Radionaval de Apúlia que já nem tem bancos de madeira.

Ora, se não chegou à alínea z), muito menos terá chegado à alínea hh), que diz:

Compete à junta de freguesia “gerir, conservar e promover a limpeza dos cemitérios propriedade da freguesia”. No mandato anterior pintaram-se as grades e os muros. Estão atualmente por pintar os portões... Para além da manutenção dos suportes de madeira que há dentro para apoio à ornamentação dos vasos.

Outro tema: a clara falta de sensibilidade ambiental que o presidente de junta e o restante executivo têm. Não só começaram a utilizar glifosatos nas ruas da União, como já falado em anteriores assembleias e confirmado pelo presidente de junta, como também deixaram as flores todas da sede da Junta em morrer. Mas não ficou por aí. Agora, deixaram morrer a Oliveira do Bom Jesus. Esta Oliveira havia sido oferecida pela anterior Comissão de Festas do Bom Jesus para substituição da palmeira que lá havia e que teve de ser abatida na altura. Esta

D
X
Ux

Oliveira foi sempre protegida quando acontecia a Festa do Marisco (pelo executivo anterior) e foi inclusive enquadrada no projeto de melhoramento do Bom Jesus. Este executivo deixou-a morrer, quando a decidiu retirar do seu sítio para fazerem a Festa do Marisco 2023... E agora está num canto, seca, e ninguém quer saber.

Já que falei da Festa do Marisco, tenho de fazer uma série de observações quanto à edição deste ano. Para quem não se lembra, viemos em junho aqui votar uma alteração ao orçamento que previa que se ia gastar na FM mais 47mil euros do que o que se registou de despesa no ano anterior. Ora bem, algo não bate certo. As estruturas montadas foram iguais às do ano passado, as tendas a mais que tiveram no artesanato não deve totalizar mais do que uns 5mil euros, e portanto claramente não se viu investimento de 47mil euros a mais... Um evento que ano após ano mostrava novidades, que se reinventava, que fazia as pessoas ansiarem pelo ano seguinte, e este ano foi o que foi, ainda por cima na sua 25.ª edição... A Festa do Marisco era um evento consolidado, mas porque deu trabalho consolidar! Desde logo, havia um mês antes uma conferência de imprensa para divulgar o evento e os pratos que se podiam lá encontrar.

E todos os anos havia novidades: ou eram os toalhetes de álcool para as mãos, ou as toalhitas de papel para meter na mesa, ou um parque de estacionamento devidamente assinalado com capacidade para mais de 100 veículos, era canecas de diversos tamanho e formatos, era a caneca gigante na entrada onde as pessoas podiam tirar fotos e partilhar, era a dinâmica da abertura diária com a mascote que era um menino vestido de lagostim que ia cumprimentar as pessoas no início e sortear uma senha ou outra de caneca ou recarga de bebida, conseguindo garantir diariamente dezenas de pessoas à porta antes da abertura das portas. Além disto, eram introduzidos eventos variados: lembro-me do campeonato de cubo mágico que levou lá dezenas de miúdos de todo o lado; um ano, o executivo trouxe um grupo de cantores de cante alentejano, que foi considerado Património cultural imaterial da humanidade, pela UNESCO; no aniversário dos 90 anos da Super Bock, criou-se uma dinâmica de dar à roda um círculo que depois dava prémios hora a hora; noutro ano, relembro-me que era dado um prémio a cada X canecas vendidas...

Em resumo, uma série de coisas foram feitas para reinventar o evento ano após ano, sem que se perdesse a essência da Festa do Marisco. É notório que a imaginação que sobrava ao anterior executivo falta a este. Mas como dizia nas camisolas do pessoal da limpeza da Festa do Marisco: "quem nasceu camarão, jamais será lagosta"! O evento precisa deste tipo de

dinâmicas, de atividades, porque infelizmente já se notou a diminuição de visitantes do evento em relação ao ano passado, porque o ano passado ainda as pessoas vieram, com alguma expectativa, e saíram daqui a lamentar-se. Este ano, alguns já nem vieram, e os que ainda deram uma outra oportunidade, saíam a questionar como é que esta pode ser a maior festa do marisco do norte...

É lamentável ainda que o sr tenha tido 5min de antena na TVI, supostamente para falar da Festa, e falou de tudo menos na festa... falou umas 3 vezes no nome do presidente da Câmara, o seu empregador, e ainda falou de um evento que estava a acontecer ao mesmo tempo. As pessoas têm de vir à FM porque há marisco, porque há limpeza, asseio, preços bons. E o sr não falou de nada disso... não teve capacidade de fazer sequer um textinho antes para se orientar e chegar lá e dizer alguma coisa de jeito e sobre o evento. Aliás, está mais do que confirmado que este tipo de programa da tarde não traz vantagens nenhuma a quem os contrata. Tanto não traz vantagens, que foi preciso este executivo pedir um apoio à Câmara Municipal, há 2 ou 3 semanas, de 5mil euros para pagar coisas da FM... Uma coisa é pedir apoio antes da Festa, outra é pedir depois... Olhe sabe o que é que traz efetivamente gente cá, além de muito trabalhinho que foi sempre investido na FM pelo anterior executivo? 3min no jornal da tarde... em 2017, um canal de televisão veio fazer uma notícia de 3min cá à FM, não custou um cêntimo ao município nem à junta, e trouxe uma carrada de gente no dia seguinte... isso sim.

Por este andar e pelo que andam a fazer (ou a não fazer), não tarda e a FM passa a ser um arraial de cerveja e pizzas. Uma última questão sobre a FM, pode o executivo dizer o que se passou na Festa para lá aparecer a GNR e o INEM numa das noites?

Último tema... em março, a APA (Agência Portuguesa do Ambiente) fez uma campanha de sensibilização para a poupança de Água que convidou todos a ver. Eu vou depois enviar o link à Dr.ª Ilídia a quem peço que depois coloque na ata (https://www.youtube.com/watch?v=UUDkH_8NAds&feature=youtu.be). E logo a seguir, em abril, este executivo decide inaugurar um chafariz. Mesmo sabendo que podiam receber faturas de eletricidade de valores astronómicos, porque nós avisamos aqui. Mesmo sabendo que a água é um recurso escasso. Mesmo sabendo que iam enterrar lá dinheiro, inauguraram em abril o dito "elefante branco".

Ele agora está desligado, há já umas semanas.

Portanto, com a informação que ouvimos agora, não só foram enterrados no chafariz 12 mil euros para a recuperação, como a junta atualmente tem ±62 mil euros para pagar de eletricidade...

Se isto não é de uma tamanha, tremenda, gravíssima negligência, eu não sei o que é.

E cabe-me dizer duas coisas:

1.ª Com 74 mil euros sabe o que podia ter feitos nas freguesias? Eu exemplifico. Dava para:

- 20 postos de iluminação do rego do martinho até ao caldeirão = 14mil.

- 2 bunkers MB (FÃO + APÚLIA) = 26 mil

- E a reabilitação integral de uma rua, por exemplo, a Rua Prior Nogueira = 34 mil.

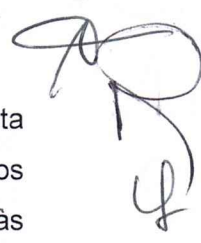
E decidiram esbanjar no chafariz.

2.ª Certamente que as faturas de abril até agora não vieram todas juntas. Por isso, quando este executivo soube do valor da primeira fatura (20 e tal mil) nada fez. Deixou tudo como está, na esperança que viesse a fada dos dentes pagar a fatura e as restantes. Portanto, negligência pura, que vai totalmente contra vários princípios da administração pública: o princípio da prossecução do interesse público, o da boa administração, o princípio orçamental da equidade intergeracional... Como é que tenciona pagar estas faturas, que totalizam os tais mais ou menos 62 mil euros que ouvimos aqui? Tem noção que hipotecou por completo o futuro desta junta... colocou em causa os ordenados do pessoal... inclusive pagamentos à seg. social...

Isto não é só duma incompetência como não há igual, é mesmo de uma negligência que eu nem sei se não é punível noutras instâncias. Estava mais do que comprovado que os chafarizes não devem, no séc. XXI, existir da forma que existem. Foi um completo capricho do Valdemar Faria e do presidente de Câmara, que tem a sua fatia de culpa nesta brincadeira porque lhe deu 12mil euros para brincar...

Toda esta situação revela tremenda iliteracia ambiental e financeira. Andam a brincar com o futuro das gerações.

Para rematar, aguardo convite para a cerimónia de encerramento oficial do chafariz de Fão...

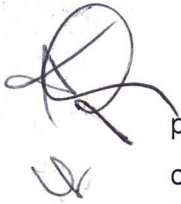


----- Terminado o período de intervenções foi dada a palavra ao Presidente da Junta para responder às intervenções. Este começou por cumprimentar os elementos presentes respondendo pela ordem das mesmas. Pelo que começou por responder às questões colocadas pelo elemento Júlio Monteiro nomeadamente relativas ao centro de saúde de Apúlia, referiu que recebeu um email da Câmara Municipal relativo aos desenvolvimentos deste projeto. Que na passada segunda-feira houve uma reunião, que tem havido desenvolvimentos e neste momento está um documento entregue na ARS Norte que necessita da aprovação destes para que o processo possa ter desenvolvimentos. Entretanto fez um repto para que quem tenha contactos privilegiados com a ARS Norte que dê uma ajudinha pois a Câmara só pode avançar após a libertação do referido documento. Tipo um protocolo para que a Câmara tenha os poderes para que possa realizar a obra. Mais referiu que estes esclarecimentos foram apresentados pela Srª Engenheira Alexandra Roeger que é a vereadora desta área da saúde, respondendo assim a todos os elementos que o questionaram quanto este assunto. Quanto à falta de médicos não sabe o que dizer, já falou várias vezes que acredita que a obra será feita e se arrancar em 2025 e depois houver eleições que venham estas e muitas mais obras em 2025 que vai ser muito bom para Apúlia e Fão depois que digam que o presidente só faz obras em cima de atos eleitorais. Isso também faz o sr. António Costa que aumenta os funcionários públicos e ainda bem, e etc. Acrescentando que se quiserem chamar jogada política que chamem, mas tomara que venham aí muitas obras. Em relação ao multibanco, referiu que todos sabiam que a junta de freguesia só pode falar todos os dias com os responsáveis do banco. Achando que o edital da Câmara Municipal para reservar dois lugares no dia treze de setembro diz tudo quando indica "substituição". Sendo que é o que estava acordado com o BPI. E se eles não respeitam o povo de Apúlia por enquanto não podem fazer muito mais. Ainda na semana passada garantiram que este seria instalado, esta semana, no espaço do cidadão. É o que está acordado, pediram os documentos do edifício à Câmara, foi lá a Prosegur avaliar e parece que ainda falta o parecer da GNR. Sendo que o sr. Presidente da Câmara se disponibilizou a dar uma ajuda, ajuda essa no sentido de contactar o comandante da GNR do comando distrital de braga para acelerar o processo. Em termos práticos o ideal seria ter sido emitido um edital para o relocar e não substituir, daí para cá tem sido uma luta. Afirmando que ainda hoje havia falado com o presidente de câmara, que provavelmente seria melhor abortar este processo caso na próxima semana não seja desbloqueado o processo, desistir da instalação pelo BPI e passar o processo para a Caixa de Crédito Agrícola, cuja resposta será seguramente mais rápida. Sobre esta matéria assegurou que podia adiantar que estão pedidos dois multibancos um para Apúlia e um para Fão, pensando

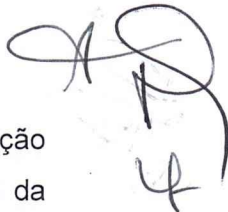
que até ao final do ano teríamos um multibanco a funcionar no espaço do cidadão. No caso do outro multibanco que se encontra em funcionamento tem dado muitos problemas, segundo os técnicos esta situação deve-se ao facto de estar muito próximo do mar que causa muita corrosão nas partes eletrónicas, esta situação é má para os comerciantes pois os clientes tentam levantar dinheiro e não conseguem, pensando que ninguém está contente com esta situação. A única coisa que se pode fazer é todos os dias contactar os responsáveis, infelizmente não pode ser ele a colocar lá o multibanco. Em relação a desagregação, referiu que se o Júlio Monteiro quisesse podia especificar, uma vez que neste momento ele sabe tanto como o Júlio. O processo já foi entregue na assembleia, todos fizeram o seu trabalho. Interrompido pelo membro Júlio Monteiro este referiu que a perda de algumas valências como fecho do centro de saúde pode causar problemas. Tendo que o presidente de junta respondeu que espera que, entretanto, as obras do centro de saúde estejam concluídas em 2024 e que não se contenta com os alvarás afixados esperando ver a obra em concreto. E que embora a ARS Norte tenha demonstrado interesse na execução desta obra o certo é que tem um documento (protocolo) retido desde agosto. Quanto aos passadiços são critérios, o ICNF começou mais a norte e em função do orçamento disponível e tardiamente, mas mais vale tarde que nunca, acrescentou que ainda conseguiu substituir o passadiço em Ofir. Quanto ao da restinga já estava planeado. Afirmou ainda ter uma novidade: a abertura de um concurso para a substituição integral desde João Paulo II até aos moinhos de Apúlia. Esse projeto e o seu financiamento tem que ficar garantido até final do ano e que lhe disseram que a obra será executada até à páscoa de 2024. Contando com as derrapagens, sendo que a de Ofir deveria ter começado em maio mas só iniciou em junho, mas acha que valeu a espera. Quanto à postura de trânsito em Ofir, afirmou não perceber ao que é que o elemento Júlio Monteiro se refere, mas o que está lá são dois sinais idênticos aos que estão instalados junto ao restaurante Camelo proibindo o trânsito aos sábados, domingos e feriados. O membro Júlio Monteiro interrompeu aproveitando para esclarecer que a questão que tinha era porque é que os sinais de Apúlia foram retirados uma semana antes dos de Ofir. O presidente de junta esclareceu que a postura de trânsito voltou ao normal, mas permaneceu o sábado e o domingo com postura especial junto ao restaurante Camelo. Entretanto, interveio o presidente da assembleia referindo que a época balnear em Apúlia terminou no dia 12 de Setembro e em Ofir ficaram mais uns dias. Garantindo que os sinais não foram retirados no mesmo dia. Sendo que a alteração da postura de trânsito no dia 12 provocou vários transtornos uma vez que ainda se encontravam no topo da época balnear. Aproveitando para esclarecer que a época balnear em Apúlia terminaria no dia 30 de



setembro. Face a este assunto o presidente da junta informou de que há um edital emitido e que refere que as alterações de trânsito terminam no fim da época balnear que é dia 12. Ao que o presidente da assembleia respondeu que o executivo deveria saber que a época balnear em Apúlia termina ao dia 30, contrariamente à de Ofir que termina dia 12. Pelo presidente da junta foi dito que o anterior executivo também se esquecia, sendo que já nos mandatos anteriores a postura de trânsito era retirada sempre no dia 15 de setembro. O presidente da assembleia referiu que antigamente havia concessões que terminavam no dia 15 e que agora se mantem até dia 30 e que o executivo deveria de acompanhar a evolução das concessões. Uma vez que estas abrem mais cedo em Apúlia (dia 1 de junho) e fecham a 30 de setembro sendo a única praia que se mantem em funções no concelho de Esposende. Face a esta questão o presidente da junta reiterou que bem ou mal a época balnear foi sempre de 15 de junho a 15 de setembro e que o presidente da assembleia sabia muito bem, uma vez que o presidente de junta na qualidade de profissional e o presidente da assembleia na qualidade de membro da junta trabalhavam a colocar os sinais no 15 de junho e a retirar no dia 15 de setembro. O presidente da assembleia aproveitou a questão do trânsito para informar que na zona da ramalha existe falta de sinalização para indicar a saída, sugerindo que se colocasse uma placa a indicar Porto-Viana. O presidente de junta achou uma boa sugestão e referiu que já que se falou na ramalha, convinha falar do frenesim que se fez em relação ao areal e afinal foi a zona que funcionou muito bem. Concordando que a curva deveria ser ligeiramente alargada, mas mesmo assim estacionaram lá carros. O que fez com que quase não se conseguisse passar e que quase tinham que galgar o separador central. Quanto ao museu do sargaço disse que se tinham de ver várias coisas, se a inauguração lhe calhou a ele, o projeto começou com o outro executivo, pelo que a colocação do sistema de rega deveria ter sido pensado pelo anterior executivo. Não sendo uma obra sua uma vez que como lhe dizem só foi lá para inaugurar. Tendo os elementos de se decidirem e passando-se a citar “não é só mau para mim e o bom para os outros”. O membro Júlio Monteiro voltou a interromper fazendo a observação de que se a junta tem poucos funcionários e ainda põe dois lá a regar e a fazer manutenção fica ainda com menos funcionários. Ao que o Presidente da junta respondeu após o mal estar feito, a solução é remediar, pelo que colocou um funcionário, pois caso não o fizesse era acusado de abandonar o local deixando tudo secar. Pensando que o membro iria falar na falta de sinalética pois na rotunda principal, não ter uma placa com “visite o museu do sargaço em Apúlia”. Face a esta observação pelo membro Júlio Monteiro foi dito que a placa deveria dizer Apúlia e não Esposende. Ao que o presidente da junta informou ter dito Apúlia e que não foi ele quem colou a película na porta do museu, mas que compreendia que enquanto



presidente se deveria ter imposto. Quanto ao cemitério de Apúlia, informou que os cemitérios como todos sabemos, há sempre muitas complicações. Tendo o membro Júlio Monteiro salientado que estas estão a ser demais. Ao que o presidente respondeu que quanto ao cemitério de Apúlia tinha muito para dizer e que não era sobre estas falhazinhas pequenas. Interveio o membro Sandra Oliveira salientando que quanto ao funcionário não eram falhazinhas. Pelo presidente foi dito que se funcionário fechou a água e provavelmente se esqueceu de abrir, mas era pior se a deixasse aberta pois temos que poupar água. Entretanto a intervenção do presidente da junta foi interrompida pelo elemento do PS Ânia Peixoto dizendo que o presidente de junta estava a brincar e que ali era uma assembleia, um local digno e que há que haver respeito. Entretanto o presidente da assembleia interveio dizendo que cada um era responsável pelas suas palavras e intervenções. Pelo presidente da junta foi dito que uma pessoa que tem insultado toda a bancada do PSD exigia respeito. O membro Ânia Peixoto questionou o presidente de junta de quando é que o insultou. O presidente da assembleia chamou a atenção para não entrarem em diálogo e alertou ainda a senhora secretária do executivo, que comentava a situação, que mantivesse o respeito e que o presidente tinha capacidade de se defender. Pelo presidente da junta foi dito que deveria haver respeito por quem está a falar uma vez que não interrompeu ninguém. Pelo membro Ilidia Vale foi dito que também o Júlio Monteiro havia interrompido e que o presidente de junta só falava da Ânia. Pelo presidente da junta foi dito que o Júlio era um privilegiado pois tinha uma advogada presente. Retomando às intervenções e o assunto dos cemitérios questionou o membro Júlio Monteiro de se este teria mais informação para ele. Como por exemplo para onde foram 156 000 euros desde 2015 até 2021 mais ou menos. Pelo presidente da assembleia foi dito que o presidente de junta tem de responder e não de perguntar. Em relação aos ecopontos, o presidente de junta informou que a câmara lançou um concurso, mas não sabe quando entrará em prática, e aí vai melhorar muita coisa mesmo a nível de estética e higiene. Mas mesmo assim dificilmente vai estar bem pois é uma coisa que passa pelo civismo das pessoas, passa pela não recolha, apesar que este ano a recolha melhorou significativamente, principalmente nos ecopontos. Relativamente aos pontos de luz apagados é uma luta de todos há muitos anos, apesar de que a comunicação tem melhorado e a resposta também graças à aplicação. E que se não houvesse comunicação por parte da junta, então Apúlia e Fão estariam completamente às escuras. Relativamente à recolha do sargaço referiu que foi sempre um problema e que ainda este ano andou a perguntar aos agricultores depois de ter falado com a Esposende Ambiente, que já teria falado com a polícia marítima, se estavam disponíveis para apanhar o sargaço. Pelos agricultores com quem falou foi



dito que não era a altura certa para os campos. Relativamente aquela situação (referindo-se à situação das larvas), reconheceu ser um problema da junta, mas da responsabilidade da Esposende Ambiente. Sendo que esta questão e muitas outras poderiam pôr em causa a bandeira azul. Em relação á festa do marisco a seleção não discriminou nenhum jovem de Apúlia, até porque estiveram três jovens residentes de Apúlia a trabalhar. Contudo, como o evento é em Fão faz todo o sentido dar preferência aos jovens de Fão. Mais grave seria colocar jovens de outras freguesias à frente dos de Apúlia. Quanto ao Joaquim Pedrosa teve de ser desta forma, pois o valor que foi transferido para os concessionários levaria a que o próprio Joaquim saísse prejudicado no caso de haver um contrato com a junta. Atualmente ele não quer fazer o programa CEI+ nem reúne condições para o programa cei+. Atendendo que foi ele que se despediu do anterior emprego esta foi a resposta dada pela funcionária Florbela. Mesmo assim ele não quer continuar tendo confidenciado que como não tem as regalias de um contrato normal era gozado pelos outros trabalhadores pois ele era um bom trabalhador e até trabalhava muito bem. Quanto ao contrato da dona Helena foi explicado que ela tinha um cei+ que terminou e a junta fez um contrato com ela a partir de Setembro, portanto aqueles 3 meses que normalmente os cei+ tem que ficar em casa não aconteceu porque foi feito um contrato. Em resposta ao membro Sandra Oliveira e relativamente à festa do marisco, referiu que são coisas que se terão que retificar, uma vez que tem que consultar os serviços pois de momento não consegue responder. Até que o ideal seria reunirem novamente e consultar os documentos e se necessário o contabilista Sr. Sérgio também estar presente. Entretanto o membro Sandra Oliveira esclareceu que se referia a um documento que indicava que o valor tinha sido pago em numerário enquanto que noutros documentos aparecia como tinha sido pago por transferência, achando que deve ser uma coisa fácil de comprovar. O que queria mesmo saber é se isto foi um pagamento ou se foi faturado à junta de freguesia. Ao que o presidente da junta frisou que teriam que vir aos serviços consultar os documentos e que o Sr. Sérgio também estaria presente para esclarecer estas dúvidas. Relativamente à fatura da água, referiu que era natural que houvesse uma gralha, mas que pagaram a água. Entretanto o Tesoureiro esclareceu que no ano passado o valor da água foi contestado pois foi pedido um apoio à Esposende Ambiente. Tal como fazem na festa do pão nas Marinhas e que possivelmente não pagam a ligação, o executivo entendeu que deveriam ter a mesma justiça, sendo que na assembleia de abril foi feita esta mesma questão e foi referido na mesma que a água ainda não tinha sido paga. Entretanto o presidente da junta referiu que achava, haviam sido pagos trezentos e poucos euros. Lamentando que a oposição só visse o que a Câmara atribui agora, e que para a festa do Pão está a ir tudo e ninguém se

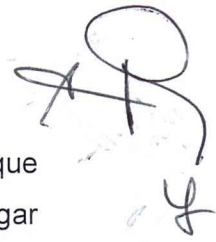


incomoda. E que se viessem mais 10 ou 5 euros para a festa do marisco em Fão é um cabo dos trabalhos isso é que não consegue perceber. Relativamente à eletricidade, esta é assegurada pela câmara, como pensa que sempre foi, não sendo novidade. Entretanto, tanto o membro Sandra Oliveira como o membro Ânia Peixoto referiram que não era assim, inclusive o membro Ânia Peixoto referiu que para ela era novidade o não pagamento pois nos mandatos anteriores pagavam e que o presidente na altura enquanto oposição devia saber. O membro Sandra Oliveira referiu ainda que a Câmara até podia dar um milhão à junta, e que se no dia seguinte o presidente trouxesse um aeroporto para Paredes ela era a mulher mais feliz do mundo, mas que primeiro tinham de instalar o saneamento. Ao que o presidente referiu que percebia que para eles é complicado passar de saldos negativos para saldo positivo. Entretanto o presidente da assembleia interveio e advertiu o presidente da junta para não ir por aí, pois o caso ia inquinar. Ao que o presidente da junta referiu que ia por aí pois estavam a falar de contas da festa do marisco acrescentando que o anterior executivo apresentava contas com saldos negativos na ordem dos vinte mil euros. O presidente da junta questionou ainda o presidente da assembleia se o estava a ameaçar, tendo o mesmo garantido que só o estava a avisar. Ao que o presidente da junta disse para fazerem o que quisessem e que recorressem às entidades que quisessem. Além do exposto o presidente da junta garantiu não ter nenhum negócio com um empreiteiro, negócio entenda-se trabalho, afirmando que ficava por ali. Acrescentando que o presidente da assembleia estava com um jeito ameaçador, e estaria muito mal servido se precisasse dos seus conselhos, para tal bastava ver os 8 anos de governação. Entretanto o membro Sandra Oliveira referiu que a atitude arrogante estava a ficar muito mal ao presidente da junta. Sendo que quando lhes foi apresentado os documentos, achava que tinha tido a melhor das posturas com o presidente e quem a conhece sabe que já tem engolido coisas na assembleia vindas da boca do presidente da junta que numa situação normal jamais aconteceria. Acrescentando que preferia que o presidente tivesse dado prejuízo de vinte mil euros mas ela soubesse que estava tudo tranquilo. Informando que não é de ameaças e como o presidente já lhe havia dito há duas assembleias atrás, a LIPAF e o PSD têm um acordo de governação, considerando esta expressão como uma chapadinha que era para ela ver, acrescentando que o presidente se devia informar sobre o que é um acordo de governação que é para não terem estas conversas de estar sempre a ir buscar o Eng^o Luis Peixoto, porque é sempre do tempo dele. Que a LIPAF e o PSD têm um acordo de governação e este acordo pressupõe que sempre que aconteça qualquer caso que vá além da normal gestão da junta a LIPAF devia ser informada, porque isto é um acordo de governação, sendo que o presidente não tem maioria e é suportado pela

LIPAF. Além de que não tem tido respeito nenhum com os membros da LIPAF senão quando aconteceu a situação da fatura da luz a obrigação do presidente era ter chamado os membros da LIPAF, mesmo que se venha a resolver, que consiga um acordo com a EDP e esta espera muito sinceramente, para bem desta união de freguesias, que consiga e de preferência que não pagasse nenhum ou que pagasse a vinte e dois cêntimos. Salientando que o presidente não governa sozinho, não teve maioria, a população não lhe deu carta branca para fazer aquilo que quisesse. Na sua opinião a atitude que o presidente acabava de manifestar não era muito bonita para quem lhe suporta o executivo dele, porque se não fosse a LIPAF não saberiam se o presidente estaria no cargo. Sendo interrompida pelo presidente que a questionou de qual era o problema se não fosse presidente da junta. Ao que elemento Sandra Oliveira respondeu que não sabia pois foi o presidente quem pediu o apoio da LIPAF não foi a LIPAF que se ofereceu. Houve um acordo e a LIPAF ficou a perder e que ainda por cima tinham que levar com estes discursos de que “veja lá onde ficaria com os seus conselhos”, ressalvando que se calhar não teria uma conta de sessenta mil euros para pagar. Acrescentando que o presidente da má gestão já não se livrava, agora se ia conseguir resolver, esperava muito sinceramente que sim pedindo muito sinceramente para que o presidente tenha muito mais respeito pelos membros da LIPAF e por todos os que vão à assembleia. Em resposta o presidente da junta referiu que o julgamento ao seu mandato e da sua equipa será feito no final do mesmo. E se no final apresentar as contas idênticas ao que o ultimo executivo apresentou, terá muita vergonha de ter sido presidente de junta, que se forem piores mais vergonha irá ter, acrescentando que não está a trabalhar com bancos, não há dividas na segurança social, que o executivo está pagar o autocarro de Fão uma vez que o ultimo executivo não pagou nem um cêntimo. Neste momento interrompeu o membro Ánia Peixoto, do PS, que disse que a junta recebeu o dinheiro da Câmara para pagar o autocarro e não o pagou. Em relação às questões colocadas pelo membro Ilidia Vale, nomeadamente o chafariz, o presidente respondeu que de facto apareceu aquela fatura, mas que está mais confortável por ser um valor tão astronómico do que se fosse um valor a rondar os oito mil, porque aí tem que haver algum problema, garantidamente porque ninguém gasta vinte e sete mil euros por mês e que o elemento Sandra Oliveira viu como ele também viu que apareceram até contagens de 2022, contagens de dezembro de 2022, mas o chafariz não funcionava sequer nessa altura. Entretanto o elemento Ilidia Vale pediu a palavra e referiu que a alteração contratual ocorreu em dezembro, e que a carta veio em outubro com efeitos a partir de dezembro, se venceram faturas desde dezembro e se receberam faturas porque é que não verificaram. O presidente esclareceu que as faturas só caíram após a ativação do chafariz. Pelo elemento Ilidia



Vale foi ainda dito empresa tinha acesso ao contador porque este estava lá. Sendo que o presidente informou que não tinha acesso ao contador porque este estava subterrâneo. Entretanto o elemento Sandra esclareceu que não era isso que estavam a questionar, uma vez que normalmente pagavam mais ou menos vinte e poucos euros era sinal que nunca foi desativado pois se calhar ligavam a iluminação de natal. Ao que o presidente respondeu que nunca tiveram as iluminações lá ligadas. O membro Sandra referiu que em outubro receberam a carta. O presidente referiu que não teve conhecimento de nenhuma carta. Ao que membro Sandra indicou que nos CTT foi dada como entregue. Pela secretária do executivo foi mencionado que ao falar com as funcionárias da junta estas também garantiram que não receberam carta nenhuma com a alteração do contrato. Que aproveitou para questionar se o executivo já tinha ido ver as faturas anteriores e se o valor já estava atualizado. Tendo o presidente respondido que o grande problema foi a carta não ter chegado ao seu conhecimento, com aquela proposta daquele contrato e que ao não ter respondido foi assumido. Mas que ninguém se convença que aquele valor não são consumos acumulados vindos de trás. O membro Sandra Oliveira referiu que efetivamente a funcionária Manuela garantiu que nunca vira esse documento e que só quando o presidente foi à EDP inteirar-se da situação é teve conhecimento. Acrescentou que, na sua opinião onde não estiveram bem foi logo na remodelação. Questionando se tiveram cuidado de ver nas faturas anteriores se já estava a ser cobrado a nove euros, ou só se aperceberam quando veio a segunda de dezasseis mil porque quanto a primeira o executivo achou que era um erro, mas era votar pés ao caminho e resolver. Ao que o presidente respondeu e foi o que fizeram. O presidente da assembleia questionou quando é que o chafariz foi desligado, tendo o presidente referido que já tinha sido dito que em finais de agosto, que foi na altura que começaram a cair essas faturas. Afirmando que ao receber a primeira fatura deslocaram-se logo à EDP para perceber o que era e eles próprios acharam que era um engano. Ao que o presidente da assembleia referiu que deveriam ter desligado logo o chafariz. Tendo em conta que há oito anos atras quando apareceu a fatura de oito mil euros, e nem era vinte e sete mil soou o alarme e o chafariz foi logo desativado. Questionando o porquê de esconderam as faturas, sendo que tiveram duas reuniões e nunca apresentaram as faturas, considerando grave o facto de nem todos os membros do executivo saberem do problema. Questionando porque é que o presidente escondeu do executivo esta situação. Informando que nos executivos em que participou sempre que havia uma gravidade todos sabiam, porque se era para não dormir não dormiam todos. O presidente da junta referiu que agora é muito fácil fazê-lo, e que aquele discurso era para adormecer meninos. Que nunca escondeu documentos de ninguém e que as

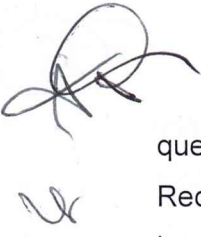


faturas estavam na EDP a serem negociadas. Sobre o Chafariz só tinha a dizer que logo que tivesse o assunto resolvido, fosse para pagar sessenta e um mil ou a pagar não sebe quanto, traria a informação à assembleia. Entendendo que não ia demorar muito, mas que se convencessem que aquilo era um erro. O membro Sandra pediu um esclarecimento na componente indexado do consumo medido que é onde vem os vinte e dois mil seiscientos e trinta euros mais IVA e depois na E- redes diz consumo simples medido de dezasseis do dois de dois mil e vinte e dois a trinta e um do doze de dois mil e vinte e dois nada, redes simples consumo medido de um do um de dois mil e vinte e três a onze do cinco de dois mil e vinte e três ai e que já vem os mil setecentos e doze, por isso no seu entendimento até dezembro se o executivo for ver as faturas deve ter mesmo um valor muito residual e se calhar já estava a 9 euros só que o executivo não se apercebeu. Face a esta questão o presidente referiu que o que entenderam, até por aquilo que pagavam seria um contrato normal, aquilo não é um contrato normal, ninguém paga 9 euros por quilowatt. O membro Sandra interveio referindo que como não havia consumo o que pagavam era o aluguer do contador, por isso executivo já podiam estar a pagar a nove euros mas não se terem apercebido, e referiu achar que deveriam ter feito melhor e tem mesmo pena. Uma vez que sessenta e um mil euros é muito dinheiro. E para a parte norte do nosso concelho dava um lote de construção e que apanhou um susto quando lhe mostraram os valores. Tendo achado que iria ter uma surpresa, mas nunca pensou que fosse tão grande. Entretanto o presidente da junta referiu que não valia a pena estar a discutir mais este assunto, Quanto à questão colocada pela Ilidia Vale de se teve conhecimento do tal documento, referiu que não teve, senão teriam respondido, obviamente que não aceitavam aquilo; se é sustentável, também tem que dar essa resposta, se houver um estudo, de quanto consomem os equipamentos, e neste momento isso não é difícil qualquer electricista sabe, desde que o valor do contrato fique nos vinte e dois centimos, que o gasto máximo mensal situa-se entre duzentos a duzentos e cinquenta euros por mês, reconhecendo que, e atendendo às dificuldades financeiras que todos conhecem tem conhecimento, é um valor relativamente considerável, não tendo problemas nenhuns em reconhecer. Em relação às questões colocadas pelo membro João Pedro Mota relativamente á época balnear, tomaram-se algumas medidas, como é evidente, desde logo a segurança, sendo que houve muito mais GNR em Apúlia e Fão, particularmente em Apúlia. Reconhecendo que os apulienses sofreram com isso pois conhece um apuliese que só num dia foi multado duas vezes, sinal que há certos hábitos e os da própria casa são os primeiros a prevaricar, a dar o mau exemplo e inclusive foi colocado naquela zona, logo apos o museu café um pilarete que durou duas semanas e por acaso foi derrubado propositadamente. Foram tomadas medidas no trânsito,

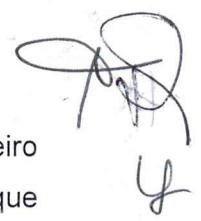
nomeadamente na rua do Açude com sentido único até a viragem da habitação social, e que existiram fins de semana que justificaram, e pelo menos não teve telefonemas ao domingo a dizer que não se podia circular pela rua do açude porque era estacionamento de um lado e doutro e dois carros a cruzar-se não conseguiam e chegou a haver lá graves problemas no ano passado, este ano pelo menos não aconteceu isso. Na avenida da Colonia ainda não foi eficaz e dificilmente será a não ser que se faça aquela delimitação em toda aquela artéria, reconhecendo que se vai perder estacionamento e aí sim ninguém estaciona nem à direita nem à esquerda e os carros circulam nos dois sentidos, poderá ser uma medida quando a câmara municipal arranjar soluções de estacionamento. Referiu ainda que esta questão da segurança foi de fato falada aquando da visita do senhor comandante distrital de braga e aquando da visita do senhor ministro José Luis Carneiro ao nosso concelho. Acrescentou que tivemos a novidade do summer bus que até aqui não tinham alternativas agora passou-se a ter e realmente no início não tinha tanta aderência mas depois as pessoas começaram a perceber. E que a fraca adesão inicial poderia ser por causa dos horários e a sua afixação. A nível de limpeza das casas de balho, o protocolo com a câmara municipal e com os concessionários correu muitíssimo bem, não tiveram uma única queixa. Contudo já não tinham tido queixa alguma em Apúlia onde a limpeza foi assegurada pela dona Dina e dona Irene, este ano o Joaquim Pedrosa fez um excelente trabalho e outra coisa não era de esperar. No ano passado tiveram muitas queixas em Ofir, mas este ano não se registou nenhuma, ante pelo contrário houve elogios. Relativamente ao centro de saúde e multibanco já tinha respondido. Relativamente á ponte de Fão mais dia menos dia passará a funcionar em uma via com transito alternado por semáforos, garantia dada pelo sr. vereador Sérgio Mano, e que deveria iniciar este sistema nesta segunda-feira, mas estiveram a estudar uma forma de montar uns andaimes aéreos, atrasando, e como todos sabemos irá atrasar. Informou ainda estão previstos trezentos e tal dias, que será uma chatice mas do mal o menos, pelo menos dá para passar, acha que, como em todas as obras publicas, demorará bem mais do que os trezentos e sessenta e cinco dias. Quanto às linhas de água como sempre por esta altura, mais semana menos semana começaram os funcionários da junta de forma manual onde não é possível ir a maquinaria a limpar. E, desde a ultima quinta-feira que anda a retroescavadora, sendo que já andou pelo Chão Negro, Lagoa, Rio Preto e agora tem que atacar aquela ribeira junto do Octávio Costa que anteriormente originou problemas na zona das Bouriças. Assegurou que terão que fazer um trabalho para tentar, pelo menos salvaguardar, referiu também que abaixo do André Tarrio e do Vinhas este ano foram por lá e detetaram uma árvore a obstruir o ribeiro, entretanto já obtiveram autorização para removê-la. Sobre o ano



letivo também arrancou sem sobressaltos, por acaso iniciou na altura em que pôde tirar umas feriazinhas, pelo que não acompanha muito de perto. Apesar dos convites das escolas para a reunião de abertura, não conseguiu, pois, necessita repousar um pouco. Quanto às questões colocadas pelo membro Ânia Peixoto, relativamente aos pinheiros mansos e a vegetação, quando entraram fizeram uma limpeza a sério, foram logo chamados à atenção pelo ICNF, nomeadamente pelo Belmiro Viana, e no entender dele de uma forma um pouco a roçar a falta de educação, pelo que interromperam e não limparam mais. Acrescentou que foram informados de que só podem limpar até oitenta centímetros desde o passadiço, mesmo que as ervas abafem os pinheiros ele informou que não podem mexer e é o que estão a fazer agora. Relativamente à pintura dos cemitérios informou que na próxima semana uma empresa iniciará a pintura pelo de Apúlia, e as fachadas serão lavadas e pintadas. Entretanto a Ânia pediu um esclarecimento de se a empresa que vai realizar os trabalhos foi contratada pela junta. Ao que o presidente respondeu que é contratada pela câmara municipal e é esta que irá pagar o serviço. Relativamente à festa do marisco, não vale a pena falar mais. Salientando que o membro Ânia Peixoto fez as observações que tinha para fazer, e que ele para responder da mesma forma, não vale a pena estar a bater no ceguinho. Reforçando que em dois mil e dezanove foram aprovados para a união de freguesia, e não era ele o presidente, cinco mil euros. Ao que o elemento Ânia pediu para intervir para esclarecer o público dizendo que o pedido na altura foi feito antes da festa e é muito diferente de um pedido feito depois, porque significa que houve um planeamento anterior. No caso anterior fizeram as contas e faltam cinco mil euros, vamos pedir a câmara municipal deixa ver se nos ajude outra coisa é dizer "é pá falta-nos cinco mil euros vamos pedir á câmara" é esta a diferença. O presidente respondeu que a Ânia está enganada, que entendem que têm tanto direito a um apoio como nos outros eventos promovidos pela câmara, aliás esse apoio até deveria ser maior pois enquanto os eventos nas outras freguesias são até cinco dias, na festa do marisco são dez e a festa do marisco está muito acima de qualquer evento deste género do concelho, reconhecendo que em vez de cinco deveria ser pedido dez mil. Ao que a Ânia perguntou se foram pedidos os dez mil. O Presidente respondeu que não pediu os dez mil, a festa do Marisco está muito acima dos eventos realizados no concelho, nenhum deles é comparável. Até porque por exemplo a festa do pão que são cinco dias recebem cinco mil e a festa do marisco que são dez dias até deveria ter muito mais, entretanto aconselhou a informarem-se dos apoios cedidos à festa do pão, este ano. Ao que o membro Ânia respondeu que não lhe interessava o que se passava nas outras freguesias, e que se precisava de mais devia ter pedido mais à camara, e tinha justificado. Agora estar a comparar isso tem



que resolver com o presidente da câmara e se quiser falar com o seu homónimo. Reconhecendo que felizmente este executivo ia tendo algum e que a câmara pagava a luz. O presidente respondeu que agora já não lhe não interessava o que se passava nas outras freguesias o que interessava é que não veio para Fão. Salientou que não precisava de mais apoio, só que se comparar os eventos, Fão deveria ter muito mais apoio do que os outros. Em relação a falar com o seu homónimo, não tem nada para falar e não tem problemas em resolver os problemas com o presidente da câmara. Referiu que tentou ser sucinto e não divagar, acrescentando que podia dizer que uma das grandes novidades da festa do marisco do executivo anterior era só saber quanto era o salde negativo e essa era a grande novidade. Quanto à GNR, informou que só gosta de falar do que vê, e que como não viu, não estava, não esteve envolvido, apenas e só várias pessoas lhe relataram, portanto não pode nem deve falar do que não vê. O membro Ânia Peixoto pediu novamente a palavra para fazer uma observação relativamente a uma frase que o presidente disse anteriormente em relação ao chafariz, a qual foi concedida e passando-se a citar: "logo que tenha o assunto resolvido em relação ao chafariz quer seja para pagar os setenta mil euros ou não, avisa e que isso está para breve," questionando qual é que é o desfecho. O presidente referiu que evidentemente estão dependentes da EDP dar resposta, já estão há semanas a falar com eles, não é para arranjar desculpas, mas já há muito tempo que isto estava para ser fechado, a resposta que a EDP dava era "para a semana temos isso resolvido". Contudo ainda naquele dia teve uma boa resposta, mas como é verbal, não está formalizado, e "eu de palavras leva-as o vento". Ficando o compromisso de que assim que houvesse um desfecho final, seja ela qual for, iriam enviar email ou verbalmente a informar tanto a LIPAF como o PS. O membro Ânia voltou a interveio perguntando, no caso de ter de pagar os sessenta e um mil como o vão pagar. Ao que o presidente respondeu que não vai falar de hipóteses e que só após o desfecho é que se encontrará a solução. Ânia Peixoto insistiu dizendo que isto é erário público e que o presidente tem que se preocupar, ao que este referiu porque é que não se preocupou quando este executivo herdou o saldo negativo e rematou dizendo que o membro Ânia Peixoto tem de ter paciência para aguardar pelo desfecho, do qual vai ser informada. Pediu para intervir o membro Sandra Oliveira questionando relativamente aos apoios que a câmara vai atribuir à festa do pão, que no seu entendimento o presidente tem via aberta para falar com o presidente da câmara, para o fazer ver que a festa do marisco é o segundo ou o primeiro, porque os das marinhas vão dizer que o maior evento é o deles, são os dois eventos maiores do concelho organizados por juntas de freguesia, por isso no mínimo. Achando que tem via aberta com a sua entidade patronal para falar sobre isso. Pelo presidente foi dito



que a Sandra não sabia o que o presidente falava com a entidade patronal e primeiro não havia ali entidade patronal. Usou da palavra o presidente da assembleia que questionou o presidente da junta em relação à quantidade de pessoas transportadas no summer bus durante os meses de verão e qual o custo para a câmara. Ao que o presidente da junta referiu que o vereador do turismo é que deve ter os números todos, até porque o summer bus, não se reporta só a Apúlia e Fão, reporta-se a Esposende, contudo tem uma ideia mas exato não sabe, por acaso já viu os números. O presidente da assembleia questionou ainda, e em relação á falta de respeito do BPI, se a Junta já fechou a conta no BPI, sendo que ele pessoalmente já o fez. Ao que o presidente da junta respondeu que ainda não, e que estão em negociações para a realocização da caixa multibanco, assim como há funcionários que recebem o salário pelo BPI. Em relação ao concurso para os passadiços entre João Paulo II e os moinhos o presidente da assembleia referiu como é que é possível haver concurso se ainda ontem estavam a fazer o levantamento topográfico. O presidente da Junta referiu que não lhe diz nada, o que tinha que dizer já disse, e que há um concurso a decorrer e que a obra terá início em 2024 obrigatoriamente e por abril ficará pronta. Se necessitarem de mais esclarecimentos poderão falar com o Sr. Artur Viana. Ânia Peixoto questionou se o presidente da junta sabe o valor da obra ao que ste referiu que só foi informado de que a obra será feita e que lhe deram indicações que o processo ficará finalizado este ano. -----

----- Passou-se depois à votação dos Votos de Pesar ao João Barcelista e Adelino Farinhas Casais, os quais foram **aprovados por unanimidade**. -----

----- Passou-se depois à votação dos Votos de Louvor ao atleta Jonas Vilar e Comissão de Festas da Senhora do Amparo, São Bento e Senhora da Guia e Voto de Congratulação ao Clube Náutico, os quais foram **aprovados por unanimidade**. -----

----- Passou-se em seguida ao **ponto 2.1**, dedicado à **Informação Escrita do Presidente da Junta**, a qual foi previamente distribuída pelos membros da Assembleia e cujo teor foi o seguinte: -----



INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA JUNTA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE APÚLIA E FÃO



Nos termos da alínea e), do n.º 2, do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, o Presidente da Junta deve entregar, em cada Sessão Ordinária da Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão, uma informação escrita sobre as atividades levadas a cabo na união de freguesias.

Exmos. (as) Senhores (as) membros da Assembleia de freguesia da União de freguesias de Apúlia e Fão:

As atividades que se seguem decorreram no período compreendido entre 01 de Julho de 2023 e 29 de Setembro de 2023:

- 1- **IX Encontro Nacional Noturno de Bicicletas Antigas:** no dia 01 de Julho realizou-se o IX Encontro Nacional Noturno de Bicicletas Antigas das Marinhas com paragem em Fão, tendo a Junta da União de Freguesias apoiado a iniciativa.
- 2- **Festa em honra de São Bento (Criaz):** realizou-se entre os dias 08 e 09 de Julho a Festa em Honra de São Bento, tendo o Senhor Presidente da Junta e Tesoureiro marcado presença na procissão que se realizou no dia 09 de Julho. A Junta da União de freguesias apoiou a festividade.
- 3- **Apresentação do livro de Carlos Moreira:** no dia 08 de Julho o Senhor Presidente da Junta marcou presença na apresentação do livro de Carlos Moreira que decorreu no Museu do Sargaço em Apúlia.
- 4- **II Encontro Motard – SUN SET PARTY:** realizou-se entre os dias 14 e 16 de Julho o II Encontro Motard em Apúlia, organizado pela Associação Mototurística de Apúlia, onde o Senhor Presidente de Junta marcou presença em representação do executivo, tendo a Junta da União de Freguesias apoiado o evento.
- 5- **Visita do Ministro do Ambiente:** realizou-se no dia 14 de Julho a visita do Senhor Ministro do Ambiente, Dr. Duarte Cordeiro, às Pedrinhas (Apúlia) e Cedovém (Apúlia) tendo sido acompanhado pelo Senhor Presidente da Junta.

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão – 29 de Setembro de 2023

- 
- 6- **Jornada Mundial da Juventude:** a União de Freguesias de Apúlia e Fão assegurou, o transporte dos peregrinos acolhidos nas freguesias de Apúlia e Fão nas suas deslocações entre as freguesias e para a sede do concelho de Esposende.
 - 7- **Festa em honra de Nossa Senhora do Amparo (Criaz):** realizou-se entre os dias 04 e 06 de Agosto a Festa em Honra de Nossa Senhora do Amparo, tendo o Senhor Tesoureiro da Junta marcado presença na procissão que se realizou no dia 06 de Agosto. A Junta da União de freguesias apoiou a festividade.
 - 8- **Caminhada pela vida:** no dia 13 de Agosto, realizou-se a “Caminhada pela Vida” organizada pela associação Mareada, que contou com a colaboração da Junta de Freguesia.
 - 9- **Ringue no Bairro Social de Apúlia:** o Tesoureiro da Junta de Freguesia marcou presença no ato de encerramento da pintura do ringue do Bairro Social de Apúlia.
 - 10- **XXV Edição da Festa da Cerveja e do Marisco e XXIV Feira do Artesanato em Fão:** entre os dias 05 e 15 de Agosto realizou-se em Fão a XXV Edição da Festa da Cerveja e do Marisco e XXIV Feira do Artesanato, organizada pela Junta da União de Freguesias.
 - 11- **Dia do Município de Esposende:** realizou-se no dia 15 de Agosto as comemorações do Dia do Município de Esposende (organizado pela Câmara Municipal de Esposende), tendo marcado presença o Senhor Presidente da Junta.
 - 12- **Festa em honra de Nossa Senhora da Guia (Apúlia):** realizou-se entre os dias 15 e 20 de Agosto a Festa em Honra de Nossa Senhora da Guia, tendo o Senhor Presidente da Junta e Tesoureiro marcado presença na procissão que se realizou no dia 20 de Agosto. A Junta da União de freguesias apoiou a festividade.
 - 13- **Festival de Folclore em honra de Nossa Senhora da Guia (Apúlia):** no dia 19 de Agosto realizou-se o “Festival de Folclore em honra de Nossa Senhora da Guia” integrado nas festividades em honra de Nossa Senhora da Guia (Apúlia), onde marcou presença o Senhor Presidente de Junta para entrega de lembranças aos participantes.
 - 14- **I Edição da Caminhada Solidária:** no dia 03 de Setembro realizou-se a I Edição da Caminhada Solidária em Fão organizada pelo Clube Fãozense e Liga

Portuguesa Contra o Cancro, tendo a Junta de Freguesia colaborado na organização.

15- 3ª fase do Regional das Primeiras Pagaíadas: realizou-se no dia 09 de Setembro em Fão a 3ª fase do Regional das Primeiras Pagaíadas organizada pelo Clube Náutico de Fão, tendo a Junta de Freguesia colaborado com a organização e marcado presença no evento nas pessoas do Senhor Tesoureiro e da Senhora Secretária.

16- 25ª Edição Festa do Idoso: realizou-se no dia 15 de Setembro a 25ª Edição Festa do Idoso, promovida pela Câmara Municipal de Esposende com uma excursão a Fátima, onde esta União de Freguesias marcou presença.

17- Arranque do Ano Letivo: a Junta de Freguesia apoiou as escolas primárias da união de freguesias no arranque do ano letivo com apoio dos recursos humanos e meios logísticos, nomeadamente trabalhos de manutenção e transporte dos alunos.

18- Travessa da Igreja em Apúlia: a Junta de Freguesia promoveu o início das obras de saneamento na Travessa da Igreja em Apúlia.

Obrigado pela vossa atenção.

O Presidente da Junta da União de Freguesias de Apúlia e Fão



Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão – 29 de Setembro de 2023

----- Dada a palavra aos membros para se pronunciarem sobre a informação escrita, inscreveram-se os membros Ânia Peixoto pelo PS, Júlio Monteiro e Ilídia Vale, pela LIPAF. -----

----- Na intervenção do membro Ânia Peixoto, esta começou por perguntar ao Presidente da Assembleia se foi convidado para a cerimónia com o Ministro do Ambiente, ao que este referiu que não foi convidado. Prosseguiu depois a seguinte intervenção: -----

Informação escrita

- FM: 25.ª Edição e dedica-lhe nesta info 3 linhas, sem conteúdo nenhum. Mais uma vez demonstrando que o investimento que previram que iam fazer na FM, não se viu nem se sentiu. Repito, porque acho que o slogan que estava nas camisolas do pessoal da limpeza se aplica a 100% a este executivo: "quem nasceu camarão, jamais será lagosta".

- Esqueceu-se de referir o Encontro dos Clássicos. Das poucas coisas que falou na TVI em relação à Festa do Marisco e nem se lembrou de meter na informação escrita.

- E a Festa do Emigrante da Comissão de Festas do Bom Jesus? Eles disseram que tiveram apoio da Junta, e não aparece neste documento.

- O resto é tudo iniciativas de outras organizações/associações. Em resumo, nada de nada. Relembro que o executivo anterior, neste período de junho a setembro, fazia, p.ex., o arraial fangueiro que angariou 3.750€ para a reabilitação do coreto em Fão. E também o arraial apuliense. Resumindo, esta junta nada faz. Tanto prometeu em campanha e no fim a única coisa que fez foi hipotecar o futuro desta junta, com a tamanha dívida do chafariz...

 ----- Interveio depois o membro da LIPAF Júlio Monteiro que começou por questionar o Presidente da Junta acerca da sua opinião sobre o projeto de Cedovém/Pedrinhas, ao que este afirmou ser a favor da requalificação Acrescentou que o local é mítico e emblemático, que há ali raízes e tradições particulares e mexer em tudo isso não é assim tão simples ou fácil. Disse também que não deixar pelo menos uma ou duas casas típicas que se encontram no estado original, será como que um atentado. Referiu ainda que não há novos desenvolvimentos desde a apresentação do projeto em Esposende. -----

----- Passou-se à intervenção do membro da LIPAF Ilídia Vale que fez apenas notar que não consta da informação escrita o encerramento do chafariz nem a informação que lhe está subjacente, questionando o Presidente da Junta se não acha pertinente que as pessoas saibam e que esta assembleia saiba essa informação relativamente ao chafariz e inserir tal informação na informação escrita. Questionou ainda relativamente ao ponto 18 da informação escrita, designadamente quanto à Travessa da Rua da Igreja onde consta que a Junta promoveu o início das obras, se esta é uma obra da Junta de Freguesia para que a tenha que promover, alertando que é preciso atenção na escolha dos vocábulos, das palavras que se utilizam, porque aceita que a Junta de Freguesia tenha acompanhado e acompanhe e muito bem a obra, mas não a promoveu. Relembrou a propósito, que foi uma errada escolha de palavras, uma das razões pelas quais o relatório de atividades foi chumbado. Em resposta, o Presidente da Junta referiu, quanto ao chafariz, que, com o novo contrato, a 0,22 € o Kwh provavelmente para a semana ou na próxima este ficará a funcionar e que não foi encerrado definitivamente. O encerramento foi temporário, para testar os consumos. Quanto às obras na Travessa da Rua da Igreja referiu que a iniciativa também partiu da Junta de Freguesia e exemplificou com o contacto com os moradores e que isso é uma forma de promover. -----

----- Interveio depois o Presidente da Assembleia que quanto às obras na Travessa da Rua da Igreja, referiu que é uma obra da Esposende Ambiente e não da Câmara Municipal como todos sabem. Chamou ainda a atenção que o Presidente da Junta deveria promover a Rua Padre Cândido, em Apúlia, que há dois ou três abaixo assinados na Esposende Ambiente de todos os moradores e que nunca promoveram o saneamento naquela rua que é só areia e não tem pedra e que é uma vergonha um loteamento que não tem saneamento há 20 anos. Prosseguiu na sua intervenção relativamente à pintura do ringue do bairro e expressou a sua tristeza, dizendo que preferia ver as fachadas daquele bairro pintadas e os problemas dos telhados resolvidos do que ver pintar ringues, dizendo que pintar ringues é coisa fácil.

Acrescentou que preferia ver as pessoas confortáveis dentro das suas habitações, porque as pessoas quando chove não vão para o ringue jogar basket, estão dentro das suas habitações a apanhar com chuva e água dia e noite. Apelou para que a junta olhe para as populações e não para as eleições e que pintar ringues é um bocadinho tapar o sol com a peneira e que por vezes o que é essencial escapa. No que respeita ao assunto de Cedovém disse querer ver numa reunião de executivo, a posição de cada um dos seus membros e que fique bem explicita através de declaração de voto, a posição de cada um sobre o projeto de demolição de Cedovém e Pedrinhas. Acrescentou ainda que só conhece o projeto de Cedovém, porque de Pedrinhas ainda não viu nada e que quando se fala nas casas de barco, Cedovém também as tem, pelo menos duas e nem essas pouparam, porque nem sabem que existem, porque não conhecem Apúlia. Disse ainda que o Presidente há pouco falou na casa do carteiro, mas que aceita demolir tudo em Cedovém. Acrescentou que em Pedrinhas ninguém fala porque as habitações são maioritariamente de não apulienses e de pessoas importantes. Salientou que o Presidente da Junta não deveria marcar presença nas comemorações do dia do município se não concorda por exemplo que as festas promovidas pela Câmara Municipal sejam todas em Esposende. Exemplificou que para a junta de freguesia é difícil pagar a um cantor 200 ou 300 euros na festa do marisco, mas a Câmara gasta 50 mil euros num cantor. Informou que apesar de convidado para o dia do município, nunca marcou presença porque não concorda com o que é feito. Terminou questionando o Presidente da Junta se já fez alguma intervenção em defesa de Apúlia enquanto representante desta Junta na assembleia municipal. -----

----- Em resposta o Presidente da Junta começou por questionar, quanto à Rua Padre Cândido, o que o Presidente da Assembleia andou a fazer durante os 8 anos que esteve no executivo. Quanto ao bairro social, referiu não ficar satisfeito com uma pintura, mas sim com uma cobertura e um revestimento a capoto, mudança da caixilharia e colocação vidro duplo e provavelmente até com elevadores exteriores, porque não é só pintar. Que isto o faz lembrar quando o anterior executivo pedia para reparar o tabuado da frente marítima, ao invés de retirar e colocar o pavimento que está lá agora que até deveria ser melhor e parece que se contentava com pouco e que se calhar aí é que está o problema. Acrescentou que foi já consigo a Presidente da Junta que as coberturas do caldeirão andaram, com muita persistência sua, apesar de reconhecer que tinham começado antes, mas que nem “atavam nem desatavam”. Informou ainda que, apesar de não saber quando vai ser, através da estratégica local habitação, há um grande projeto para os vários bairros habitacionais e deixou bem claro que o primeiro a ser intervencionado é o de Apúlia. Referiu ainda que vai tentar



que não façam as pinturas como o Presidente da Assembleia quer, porque uma pintura não resolve os problemas das infiltrações nem o frio que as pessoas lá passam. Relativamente a Cedovém, não tem nada a dizer ao Presidente da assembleia, referindo que este faz o discurso à maneira que quer, que usa palavras que nunca disse, mas que as palavras e os atos ficam com quem os praticam. -----

----- Usou novamente a palavra o Presidente da Assembleia, que em defesa da honra, referiu que quanto ao tabuado de Apúlia, na segunda-feira o senhor Presidente procure nos serviços, quem foi que pediu a substituição do tabuado pelo betão que lá está, até na presença da senhora engenheira Alexandra, ao que o Presidente da Junta referiu que, sabe como o assunto se passou, porque o assunto lhe vinha à mão por via das funções que exercia e até era ele que tinha que meter lá um carpinteiro a reparar, porque pediam a reparação, quando aquilo merecia uma retroescavadora a levantar tudo como aconteceu e meter lá um pavimento como tem lá agora ou melhor ainda. Relativamente à intervenção em assembleia municipal em defesa de Apúlia, referiu que já o fez em relação ao Centro de Saúde. O presidente da Assembleia interveio então para dizer que há mais elementos de Apúlia na Assembleia Municipal e que para lá estar calados e receber as senhas de presença mais vale não lá estar. Acrescentou que é muito bonito as pessoas exercer o cargo que ocupam porque para estar lá sentado para receber os setenta e cinco euros, mais valia não fazer parte nem aceitar ir para a lista. -----

----- Encerrado o ponto anterior, passou-se ao **Ponto 3.1** destinado à **Intervenção do Público**. Inscreveu-se para usar da palavra o cidadão Casimiro Novais que no suso da mesma, começou por referir que mora junto ao bairro social há quarenta e poucos anos e pelo que conhece, metade dele ou quase metade é de particulares, questionando como é que vai ser feito esse trabalho do pagamento relativamente às pessoas que não são os proprietários originais. Abordou ainda a questão do trânsito e alertou que falta a indicação junto à Ramalha e não só da definição das pessoas que saem de Apúlia, nomeadamente no Verão. Acrescentou que quando foram colocados os sentidos proibidos, a placa que estava junto à antiga ETAR que dizia que era proibido virar à direita a 200 metros, estava mal posicionada e quando as pessoas se apercebiavam já estavam em cima dela e questiona o porquê destas situações, porque é que a placa não é colocada logo a seguir à curva e para toda a gente ver. Questionou ainda porque é que existem ruas com dois sentidos quando deveriam ter só um. -----

----- O Presidente da Assembleia questionou depois se mais alguém do público queria intervir, tendo pedido a palavra a cidadã Anabela Solinho, que no uso da mesma disse que queria dar um voto de pesar a este executivo. -----

----- Dada a palavra ao Presidente da Junta e em resposta ao cidadão Casimiro Novais, relativamente à questão do bairro social, referiu que lhe parece que a lei prevê essa situação e à partida, ninguém vai ter que pagar qualquer custo e que neste caso toda a gente será beneficiada com este programa de estratégia de habitação social. Relativamente à questão do trânsito já foi referida anteriormente e concorda que deve ter a indicação de saída da vila. Quanto ao sinal da etar, não concorda que esteja mal posicionado, mas que previamente deveria ter mais sinalética para que as pessoas não sejam surpreendidas por um sinal que pode ser um pouco confuso, mas não concorda que esteja mal posicionado, porque não se pode colocar um sinal onde apetece, porque isto tem regras. Recorda que o ano passado junto à Adega do Agostinho, levou um grande painel a dizer que a um quilómetro seria proibido virar à direita. Referiu ainda que acima de tudo houve falta de informação prévia de que era proibido virar á direita. No que se refere a ruas com dois sentidos, cada vez que se coloca um sinal é um caos, porque nunca se agrada a toda a gente, exemplificando as pessoas que vivem a poucos metros e que terão de dar uma volta maior. Que estas medidas são sempre complicadas, mas que é preciso coragem para as tomar. Acha que estas medidas de prevenção na época balnear, com exceção da Rua do Cónego até ao Paredão deveria ser definitiva de um só sentido. Concluiu dizendo que um simples sinal provoca sempre muita discussão e exemplificou ainda com as faltas de civismo de quem nos visita. -----

----- Interveio ainda o Presidente da Assembleia que em relação à Praça Adelino Almeida Eiras ou Bairro Social referiu que o Presidente da Junta disse há pouco que os moradores não iam pagar nada pela intervenção ao que o Presidente da Junta respondeu que não afirmou isso. O Presidente da Assembleia reiterou que foi isso que o Presidente da Junta disse e perguntou novamente se os moradores iam ou não suportar qualquer custo. O Presidente da Junta disse então que não está em condições de dizer, mas que tem o feedback que o programa contempla toda a gente. O Presidente da Assembleia voltou a insistir e perguntou se os moradores iam pagar alguma coisa ao que o Presidente da Junta referiu não poder garantir e que o programa não contempla o bairro social na totalidade. -----

----- Nada mais havendo a tratar, foi lida a minuta da ata e submetida a votação, foi a mesma aprovada por unanimidade dos presentes. -----

----- Terminada a votação, sendo zero horas e dez minutos, o Presidente da Mesa declarou encerrada a presente sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Apúlia e Fão. -----

A Mesa da Assembleia de Freguesia

O Presidente:

Luís Filipe Almeida Reis

A Primeira Secretária:

Albino Pereira de Sá

A Segunda Secretária:

Liliana Gasfém Fereiro